

## **MULHERES E FORÇAS ARMADAS: UMA ETNOGRAFIA DO SER MILITAR, SENDO MULHER**

Cristina Rodrigues da Silva (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - UFSCar)

Este trabalho apresenta um estudo etnográfico sobre aspectos do cotidiano das mulheres militares, nos apontando para as construções de masculinidades e feminilidades contidas na profissão militar. Logo, sob um viés antropológico, buscamos uma inter-relação entre guerra e gênero. Utilizamos como base teórica as etnografias realizadas com as Forças Armadas brasileiras e os estudos sobre gênero relevantes para se pensar esta pesquisa – cabe destacar que produções acadêmicas sócio-antropológicas sobre esta temática são recentes e escassas. Pudemos observar através de nosso estudo algumas dificuldades enfrentadas pelas mulheres no meio militar, que evidencia uma desigualdade na relação entre homens e mulheres; vista como a reapropriação da tradicional dicotomização dos papéis sexuais vivenciada pela nossa sociedade de uma forma geral. No entanto, com o decorrer da análise dos dados, observamos uma outra idéia, a de que a mulher se reconhece como militar no seu ambiente de trabalho, quando passa a ser menos feminina e mais masculina, ou seja, quando passa a apresentar menos qualidades tidas como femininas (“fragilidade”) e incorporar qualidades “naturalmente” tidas como mais masculinas (“coragem”). Mesmo assim, para as entrevistadas, ser mulher num meio predominantemente masculino, embora apresente algumas dificuldades, também proporciona algumas mudanças positivas, principalmente em atitudes e comportamentos, gerando uma maior flexibilidade e sentimentalismo no militarismo. Tudo isso mostra que, com as mulheres nas Forças Armadas, as percepções de feminilidade e masculinidade estão, a todo o momento, sendo construídas e articuladas nas relações do cotidiano da instituição.